

#BlocoDaAnitta: análise dos discursos de humor contra a cantora Anitta na plataforma de mídia social X

MICAEL MACHADO DA SILVA¹; ARGUS DE ALMEIDA DUTRA²;
MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – micael.machado@ufrgs.com.br

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – argus.dutra@ufrgs.com.br

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O humor, enquanto condição inerente à experiência humana e de alcance universal, tem sido objeto de diversas abordagens ao longo da história. Conforme Minois (2003), o estudo do humor abrange múltiplas perspectivas, incluindo antropologia, filosofia, psicanálise e linguística, entre outras disciplinas. No presente estudo, o humor é compreendido como um gênero textual que transcende a simples função de entreter, reconhecendo a participação ativa tanto do emissor quanto do receptor na construção do significado. A seleção lexical voltada à obtenção de efeitos diversos de sentido promove a dinamicidade textual; Ullmann (1973) destaca a heterogeneidade das palavras, a qual decorre de seus múltiplos significados, os quais dependem do contexto situacional, da circunstância de uso e da personalidade do emissor.

Ao analisar as piadas, identifica-se nelas discursos que podem servir a interesses ideológicos, fortemente influenciados por fatores externos que impactaram o desenvolvimento do indivíduo. Assim sendo, o presente estudo propõe-se a examinar o discurso humorístico enquanto manifestação potencial de discurso de ódio. Este constitui uma expressão linguística escrita ou oral que visa incitar discriminação, hostilidade ou violência contra indivíduos ou grupos com base em características como gênero, orientação sexual, raça, religião, nacionalidade ou condição física. Ressalta-se o aumento dessa tipologia discursiva nas plataformas digitais de mídia social, com ênfase na plataforma X. Os discursos analisados foram extraídos do perfil da cantora Anitta na referida plataforma, *view quotes*¹ sobre às apresentações realizadas nos Blocos da Anitta em fevereiro de 2025, distribuídas por cinco capitais brasileiras sob o tema "Maratona de Jogação".

Posteriormente, aplica-se a metodologia da Análise de Discurso (AD), conforme proposta por Orlandi (2012), permite examinar os discursos de três maneiras diferentes: primeiro, considerando o sujeito que fala, suas estratégias para validar o que diz; depois, analisando os sentidos e significados atribuídos às palavras e frases; e, por fim, identificando as ideias e valores que estão por trás do discurso, muitas vezes com o intuito de manter a hegemonia de certos grupos sobre outros.

A partir da AD e das categorias de humor delineadas por Eagleton (2020), os discursos presentes nas publicações relativas aos Blocos da Anitta foram classificados em duas grandes formações discursivas: a) discursos humorísticos que depreciam e estereotipam, constituídos por enunciados cuja função é minimizar a cantora tanto enquanto artista quanto como indivíduo devido às roupas,

¹ Em tradução literal, na plataforma de mídia social X, significa "ver citações" ou "visualizar citações". Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/>>. Acesso em: 29 jul. 2025.

sapatos e acessórios utilizados, empregando-se esses elementos como mecanismos de submissão e controle do comportamento feminino e b) discursos humorísticos que objetificam e sexualizam, compreendidos por enunciados que reduzem a cantora à condição de objeto, focalizando unicamente sua aparência física e apelo sexual.

2. METODOLOGIA

O procedimento inicial adotado neste estudo visa à compreensão do objeto de análise, o discurso, caracterizado como uma prática que vai além da mera representação do mundo, desempenhando um papel de significação e de construção do mundo em sentido. Assim, o discurso configura-se como um movimento dinâmico de linguagens, expressões e sinais capazes de atribuir significado ao conhecimento dos indivíduos, abrangendo todas as dimensões da estrutura social. Diante disso, observa-se que o discurso está intrinsecamente relacionado à constituição das identidades, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

Conforme Foucault (2015), o discurso pode ser definido como um conjunto de regras históricas e anônimas, cuja determinação ocorre em função do tempo e do espaço, estabelecendo, em determinada época e contexto geográfico, social, econômico ou linguístico, as condições de realização da função enunciativa (Foucault, 2015, p. 43). Pêcheux (1997) afirma que o discurso manifesta-se por meio da linguagem, porém não constitui a linguagem em si mesma.

A aplicação da Análise de Discurso (AD), conforme proposta por Orlandi (2012), evidencia os discursos em três dimensões: a do sujeito, que engloba o enunciador e suas estratégias de validação; a do sentido, relacionada aos significados atribuídos ao enunciado; e a da ideologia, identificando as ideias subjacentes voltadas à manutenção da hegemonia de classes ou grupos dominantes sobre os grupos subordinados.

O discurso é compreendido como a materialização da ideologia, conceito que Orlandi (2012), alinhado ao entendimento de Pêcheux (1997), associa à AD. Essa relação ressalta que a AD não constitui uma análise gramatical ou do sistema linguístico, mas sim uma abordagem que evidencia a concepção de ideologia como um elemento que estabelece relações de dominação. Nesse contexto, as ideologias possuem potencial para promover a institucionalização, preservação ou transformação das relações sociais de poder, dominação e exploração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a condução das análises neste estudo, foram selecionadas sete publicações relacionadas aos Blocos da Anitta, realizadas em fevereiro de 2025 nas cidades de Salvador, São Luís, Recife, São Paulo e Rio de Janeiro. Essas publicações totalizaram 15.300 *view quotes* (discursos), os quais foram posteriormente categorizados em duas formações discursivas: a) discursos humorísticos que depreciam e estereotipam e b) discursos humorísticos que objetificam e sexualizam.



Figura 1: discursos humorísticos contra a cantora Anitta na plataforma de mídia social X.²

A primeira formação discursiva manifesta-se por meio de discursos como "você nem é artista de verdade" e "vagabunda", evidenciando a presença de violência simbólica no discurso. Tal violência é intensificada por elementos visuais associados à figura da cantora, cuja indumentária é interpretada pelos interlocutores que articulam e validam os discursos, sendo relacionada a um traje típico de prostituta, caracterizado pela exposição excessiva do corpo ou pela sugestão de conotação sexual.

De acordo com Bourdieu (2018), a violência simbólica constitui uma forma de dominação não física, exercida por meio da imposição de significados e normas pelos grupos dominantes sobre os grupos subordinados, frequentemente de modo inconsciente e dissimulado. Essa imposição muitas vezes passa despercebida como forma de violência, sendo percebida como consentimento ou respeito. A experiência vivenciada pela cantora exemplifica um fenômeno semelhante ao enfrentado por muitas mulheres que utilizam roupas curtas; manifesta-se por meio do preconceito, da intimidação e da criminalização da liberdade de escolha, reforçando a ideia de que o vestuário dessas mulheres as torna culpadas ou merecedoras de ataques, em oposição às agressões propriamente ditas às quais estão submetidas.

A segunda formação discursiva apresenta-se por meio de discursos como "só presta para fazer sexo" e "ama um gozo", além de piadas relacionadas à temática do Bloco da Anitta e à Maratona de Jogação, evento que busca homenagear diversas modalidades esportivas praticadas no Brasil. A objetificação consiste na transformação de um sujeito em objeto, sendo este o entendimento do termo na análise acadêmica, ao considerar alguém sob a perspectiva de um objeto. Contribuições de Viella, Vendramini (2016) e Coutinho (2016) evidenciam que o corpo passa a ser regulado pelas leis do mercado, da concorrência, da propriedade e das dinâmicas de oferta e demanda, tornando-se uma mercadoria visualizável.

² Disponível em: <<https://x.com/Anitta/status/1895579525129658564>>. Acesso em: 29 jul. 2025.

A análise conjunta dessas formações discursivas revela um elemento comum: todos os discursos propagados e legitimados apresentam caráter misógino, conceito que, segundo Beauvoir (1967), refere-se ao processo pelo qual a sociedade define a mulher como o "outro" ou o "segundo sexo" em relação ao homem. Além disso, destaca-se que os sujeitos do discurso são predominantemente homens cisgênero que se identificam como homossexuais e mulheres cisgênero heterossexuais. Essa configuração reforça o conceito de dominação masculina proposto por Bourdieu (2018), demonstrando como a construção da masculinidade exerce hegemonia sobre a feminilidade por meio de discursos e práticas que naturalizam as desigualdades de gênero.

4. CONCLUSÕES

Este estudo evidenciou que, por meio de discursos humorísticos, os discursos de ódio não apenas encontram legitimidade para sua expressão, mas também empregam estratégias específicas para consolidar sua predominância. A violência associada a esses discursos, caracterizada como violência simbólica, manifesta-se na perpetuação de agressões contra a cantora, fundamentadas em fatores como vestuário, formas de expressão e comportamento nas plataformas de mídia social. Essa dinâmica revela a presença de misoginia, exercida tanto por homens quanto por mulheres, manifestada através da transmissão de discursos que, em última análise, também condenam essas mesmas pessoas.

Por outro lado, à medida que os discursos de ódio são disseminados e legitimados, ocorre um movimento de contestação por parte dos fãs e simpatizantes, fomentando um debate acerca do distanciamento dos modelos estereotipados tradicionais — predominantemente baseados na dicotomia entre homem e mulher — e promovendo a emergência de novas formas de subjetividade que rompem com as imposições das representações sociais vigentes até então.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**: A experiência vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1967.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2018.
- EAGLETON, T. **Humor**: o papel fundamental do riso na cultura. Tradução de Alessandra Bonruquer. Rio de Janeiro: Record, 2020.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- MINOIS, G. **História do riso e do escárnio**. Tradução de Maria Elena Ortega Ortiz Assumpção. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.
- ORLANDI, E. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. São Paulo: Pontes, 2012.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- ULLMANN, S. **Semântica**: uma introdução à ciência do significado. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.
- VIELLA, M. A. L.; VENDRAMINI, C. R. Consumindo corpos infantis e juvenis: o intrincado fenômeno da exploração sexual comercial de crianças e jovens. In: ARROYO, M. G.; SILVA, M. R. (org.). **Corpo infância**: exercícios tensos de ser criança, por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 81-102.